



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA

NACIONAL

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2024
(Do Senhor EDUARDO BOLSONARO)

Requer, nos termos Regimentais, a realização de Audiência Pública para discutir a possível infiltração de terroristas no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de reunião de audiência pública com o objetivo de discutir a possível infiltração do território brasileiro por terroristas.

JUSTIFICAÇÃO

No domingo, 23, a Justiça Federal de São Paulo, autorizou a deportação do palestino Muslim Abu-Umar, de 37 anos, que estava retido no aeroporto de Guarulhos (SP) desde sexta-feira, 21, por suspeita de ligação com o grupo terrorista Hamas.

Em público, Abu-Umar se apresenta como Muslim Imran, que é, na verdade, o porta-voz do Hamas na Malásia, algo que ele fez questão de confirmar em diversas aparições públicas, inclusive ao lado de líderes do Hamas auto exilados no Qatar, como Khaled Mashal.

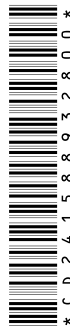
O palestino foi detido em Guarulhos, pois seu nome consta da Difusão Vermelha da Interpol. A PF comprovou seus vínculos com o Hamas e ele teve autorizada a deportação para Kuala Lumpur, na Malásia.

Este evento ilustra bem como o território brasileiro está suscetível à infiltração de terroristas. Mas, afinal, o que trouxe Abu-Umar ao Brasil? Nos anos mais recentes, diferentes países ocidentais se depararam com a ostensiva campanha de propaganda e recrutamento de jovens para lutarem a Jihad na Síria, Iraque e, mais recentemente, no Líbano ao lado do Hezbollah, e em Gaza, junto à Jihad Islâmica e o Hamas.

Ao ingressar no Brasil acompanhado da sogra, da esposa grávida e de um filho menor de idade, Abu-Umar acreditou que não teria problemas. No

Apresentação: 01/07/2024 16:09:58.953 - CREDN

REQ n.50/2024





CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA

NACIONAL

entanto, essa estratégia é uma velha conhecida dos serviços de segurança e inteligência.

Felizmente, a Justiça Federal paulista fez cumprir a ordem de captura e deportação de um terrorista. No entanto, aqueles que minimizam este evento, esquecem que, em novembro de 2023, 11 mandatos de prisão foram cumpridos pela PF em Brasília, São Paulo e Minas Gerais, quando foram presos brasileiros vinculados ao Hezbollah, o grupo terrorista libanês financiado pelo Irã. Um dos presos em São Paulo foi detido ao desembarcar justamente de uma viagem ao Líbano.

A investigação concluiu que eles planejavam atentados no Brasil, contra a comunidade judia. E vou além: para os que negam os riscos de um atentado em nosso território, lembro dos atentados cometidos em Buenos Aires, em 1992 e 1994. Não consta que a Argentina seja um país hostil aos muçulmanos em geral e aos palestinos, de forma específica. Ainda assim, dois atentados terroristas foram executados no país, deixando mais de 100 mortos.

Portanto, é dever desta Comissão, realizar uma audiência pública para discutir os riscos e ameaças representados pela infiltração de terroristas em nosso território, levando-se em consideração, também, o fato de estarem cada vez mais conectadas as organizações criminosas e os grupos terroristas.

Para tanto, indico os senhores **Henri Kadima**, brasileiro que serviu nas Forças de Defesa de Israel; **André Luís Woloszyn**, analista de Inteligência e consultor de agências internacionais em matéria de terrorismo; **Liliana Korniat**, diretora da Área Internacional do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (IDESF) e especialista em economias criminosas nas fronteiras; **Eduardo de Oliveira Fernandes**, diplomado em Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra e pelo Departamento de Estado dos EUA em Prevenção de Ações Terroristas, e que foi chefe do Centro de Inteligência da Polícia Militar de São Paulo; e **Camilo Graziani Caetano de Paes Almeida**, chefe da Divisão de Enfrentamento ao Terrorismo da Polícia Federal.

Sala da Comissão em, de junho de 2024.

Deputado **EDUARDO BOLSONARO**
PL/SP

